

O QUE PENSAM OS PROFESSORES SOBRE A ESCOLA PÚBLICA E SEUS ALUNOS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DESSES PROFISSIONAIS.

Mônica Almeida Cabrera (Universidade Estadual Paulista – UNESP – Presidente Prudente); Yoshie Ussami Ferrari Leite (Universidade Estadual Paulista – UNESP – Presidente Prudente)

Eixo temático: 3. Projetos e Práticas de Formação de Professores

Agência financiadora: PIBIC/CNPq

1. Introdução

Este trabalho apresenta os resultados obtidos a partir de uma pesquisa de iniciação científica, finalizada em 2010, e que procurou estudar as representações sociais sobre escola pública e aluno da escola pública dos professores da rede municipal de ensino de Regente Feijó-SP.

O ensino público no Brasil tem sido modificado significativamente em decorrência do processo de democratização. Nas últimas décadas, o Ensino Fundamental tornou-se obrigatório, sendo que o atendimento de crianças que se encontravam na faixa etária referente a esse nível da educação aumentou consideravelmente. Se antes a educação era privilégio de poucos hoje passou a ser direito de todos e dever do Estado assegurar esse atendimento a todas as crianças. Chamamos este acontecimento de democratização do ensino.

Essa democratização aconteceu em termos quantitativos, porém, não foi possível junto ao aumento de vagas proporcionar um ensino de qualidade e que atendesse realmente as necessidades dessa nova clientela. (LEITE, DI GIORGI, 2004)

Com a abertura da escola para uma maior parcela da sociedade, o ambiente escolar já não é mais o mesmo, apresenta uma nova constituição. No interior da escola o professor passa a lidar com salas repletas de alunos, o que torna a sua atividade profissional um tanto diferente da escola que tínhamos no passado.

Agora o profissional da educação se depara com alunos e com uma realidade totalmente diferente e cheia de conflitos, isso requer ressignificar o papel do professor e da escola pública.

Conforme escreve Perrenoud 2000 apud Ghedin et al (2008, p.27) “[...] não lhe cabe apenas ensinar os alunos a ler, a escrever e a contar, cabe-lhe também ensinar os alunos a respeitar e a tolerar as diferenças, a coexistir, a comunicar, a cooperar, a mudar, a agir de forma eficaz”.

Pensamos que dentre tantos outros papéis que os professores devem cumprir no ambiente escolar, a reflexão ocupa, ou pelo menos deveria ocupar, um espaço relevante. Porém os cursos de formação de professores se caracterizam pela forma burocrática; os futuros professores não têm oportunidades de pensar por si próprios e se posicionar, de serem agentes em seu processo de formação, se transformando na maioria das vezes em sujeitos desse processo.

Os conteúdos, as disciplinas e os estágios dos cursos de formação inicial dos docentes não procuram estabelecer nenhum contato com a realidade das escolas, são caracterizados pelo modelo da racionalidade técnica, em que os futuros professores não têm espaço para análise, discussão e compreensão dos problemas do ambiente escolar. (GHEDIN, LEITE, ALMEIDA).

Diante dessa problemática quanto ao processo de formação inicial dos professores podemos pensar sobre o conceito de profissional crítico reflexivo como um dos meios de solucionar essa questão. Acredito que sendo o processo reflexivo uma formação por toda a vida, a formação de professores deve contemplar esse aspecto, fomentar nos futuros professores o ato de refletir para que esses últimos possam instigar também seus alunos a tornarem-se pessoas reflexivas.

De acordo com Monteiro (2008, p. 190) “O processo de reflexão sobre o cotidiano escolar permitiria o (re) conhecimento da escola, das representações, das dificuldades e, ainda, o seu crescimento profissional.” Sabendo que o processo de reflexão não se dá por acaso, mas surge num processo que se prolonga e é contínuo, é necessário que em todos os níveis do ensino, principalmente nos cursos de formação de professores, os indivíduos sejam instigados a refletir sobre todas as circunstâncias.

Ainda pensando sobre o processo de formação inicial de professores, Zeichner (1992) aponta a necessidade de compreender que o processo de formação é contínuo e que os futuros docentes internalizem a disposição para estudar e aperfeiçoar seu exercício no decorrer do tempo e que se comprometam com seu desenvolvimento profissional.

Diante disso é necessário refletir acerca das representações sociais dos professores com relação ao seu ambiente de trabalho, ou seja, a escola pública; bem como sobre sua clientela, o aluno da escola pública, uma vez que o que os professores pensam a respeito de ambos pode influenciar significativamente seu trabalho, suas ações.

Como aponta Gilly (2001, p. 322):

“[...] a área educacional aparece como um campo privilegiado para se observar como as representações sociais se constroem, evoluem e se transformam no interior de grupos sociais, e para elucidar o papel dessas construções nas relações desses grupos com o objeto de sua representação”.

De acordo com Abric (2001) uma representação é construída por informação, idéias, crenças e atitudes a respeito de um objeto. É um mecanismo que rege as relações e as ações dos sujeitos, que determina em suas práticas e em seu comportamento.

De acordo com Jodelet:

Além de nos ajustar ao mundo à nossa volta, precisamos saber como nos comportar, dominá-lo física ou intelectualmente, identificar e resolver os problemas que se apresentam: é por isso que criamos representações [...] Elas nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva. (JODELET, 2001, p. 17)

Nesse sentido, as representações sociais que os profissionais da educação têm sobre determinado objeto (seu próprio papel; as pessoas com as quais trabalha; as pessoas para quem se destina seu trabalho) podem o influenciar diretamente, visto que tal representação pode se constituir em elemento favorável ou desfavorável para a realização de um trabalho de qualidade direcionada a clientela da escola pública atual.

A ideia apresentada por Rosenthal Jacobson (1983) sobre as “profecias auto-realizadoras” também nos permitem refletir a respeito das expectativas dos professores com relação a seu ambiente de trabalho e às pessoas a quem direciona suas ações. Na medida em que o professor tem baixa expectativa sobre seu ambiente de trabalho e sobre seus alunos poderá estar influenciando também de maneira negativa para a realização de um trabalho de qualidade.

Por fim é possível dizer que as representações sociais se constituem como aspectos relevantes para o estabelecimento de ações favoráveis ou desfavoráveis em relação ao objeto. Sendo assim, as atitudes daqueles que representam determinado objeto pode viabilizar ou não meios para a construção e para a vivência de um ambiente verdadeiramente bom para todos o que justifica a importância de se pensar sobre as representações sociais no campo educacional.

Diante disso, entendemos ser imprescindível refletir sobre a complexidade do ser professor na escola pública atual frente aos alunos que a ele tiveram acesso a partir do processo de democratização do ensino, tendo em vista a grande importância do profissional docente para a construção de uma escola de qualidade para todos.

2. Objetivos

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivos:

- Investigar as representações sociais dos professores da rede municipal de ensino de Regente Feijó-SP acerca da escola pública, bem como de aluno da escola pública;
- Aprofundar os dados coletados sobre as representações da escola pública e de seus alunos.

3. Metodologia

O estudo se desenvolveu tendo por base a abordagem qualitativa, a qual considera os dados obtidos a partir do contato com os sujeitos envolvidos nas situações que se pretende estudar. Conforme Bogdan e Biklen:

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (BOGDAN e BIKLEN 1994, p.47).

Na primeira fase da pesquisa coletamos os dados sobre representações a partir de um questionário aplicado junto a 33 professores da rede municipal de ensino de Regente Feijó-SP. Foi solicitado que a partir das expressões indutoras “**escola pública ideal**” e “**escola pública de hoje**” e “**aluno real**” e “**aluno ideal**” os professores dissessem as primeiras palavras que lhes viessem à mente (evocação de palavras). Para tabulação das palavras foi utilizado o software EVOC que elenca as palavras mais evocadas e significativas para análise das representações sociais.

A fim de compreender os dados obtidos por meio do questionário realizamos um estudo sobre os temas papel do professor, formação inicial de professores, professor crítico reflexivo e representações sociais.

Posteriormente o aprofundamento dessas representações sociais diagnosticadas no primeiro momento da pesquisa foi realizado a partir de entrevista semi-estruturada com seis questões abertas sobre escola pública e aluno da escola pública junto a uma amostra de 12 professores daqueles 33 que participaram da primeira fase da pesquisa.

Dentre a gama de procedimentos que poderiam ser adotados para a coleta de dados numa abordagem qualitativa optamos pela entrevista semi-estruturada. Pensamos que esse tipo de instrumento é essencial uma vez que nos permite, através de um roteiro não elaborado rigidamente obter as informações necessárias à pesquisa. Conforme apontam Ludke e André (1986):

[...] na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influencia recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém, e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista [...] (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 33-34)

Por fim, os dados obtidos por meio da entrevista foram transcritos, tabulados e analisados sob a perspectiva da análise de conteúdo, baseando-nos na autora Franco (2008).

4. Resultados

Ao utilizar a expressão “**escola ideal**” os 33 professores de Regente Feijó-SP que participaram da pesquisa responderam com uma frequência maior a palavra **aprendizagem**, esta compõe o núcleo central. Já o sistema periférico é composto por elementos como: **compromisso, professor, amor, disciplina, equipe e responsabilidade**.

A respeito da “**escola pública de hoje**” temos como núcleo central a palavra **indisciplina** enquanto que o sistema intermediário é composto pela palavra desinteresse e o sistema periférico composto pelos **elementos desvalorizada e família**.

Ao comparar as representações sociais dos professores referentes a “**escola ideal**” percebemos que esta é vista de uma forma positiva enquanto que a “**escola pública de hoje**” é, em sua maioria, caracterizada com atributos negativos.

Quanto às palavras evocadas a respeito da expressão “**aluno ideal**” elas relacionam-se a uma imagem de um aluno **interessado e participativo**. Esta Representação Social contém em seu sistema intermediário o elemento **educado**, e em sistema periférico elementos como **atencioso, comprometido, disciplinado, motivado, responsável, criativo, respeitador**.

Em relação aos “**alunos reais da escola pública**”, o núcleo central é composto pela palavra “**indisciplinado**”. O sistema intermediário é composto por **desmotivado, irresponsável, desinteressado e carente**.

Ao comparar as representações sociais dos professores referentes ao “**aluno ideal**” percebemos que eles foram relacionados apenas a características positivas, enquanto que o “**aluno da escola pública de hoje**” é caracterizado apenas com atributos negativos.

De acordo com a profecia auto realizadora de Jacobson e Rosenthal (1981) pode haver uma relação entre as baixas expectativas dos professores em relação aos alunos e o fracasso de sua aprendizagem. Dessa forma as representações sociais negativas que os professores de Regente Feijó-SP apresentam em relação aos seus alunos podem prejudicar o sucesso do seu trabalho.

Para o aprofundamento dos dados sobre as representações sociais contamos com a participação de uma amostra de 12 professores dos 33 que participaram da primeira parte da pesquisa. Nesta fase, foi realizada entrevista semi-estruturada com seis questões abertas sobre escola pública e seus alunos para aprofundar os dados coletados.

O aprofundamento nos revelou alguns dados do perfil desses profissionais como o sexo dos professores entrevistados. Em sua totalidade (100%) os entrevistados são do sexo feminino, portanto nos referimos então às professoras do município de Regente Feijó-SP.

Quanto a formação em nível de graduação identificamos que 8 (75,0%) das professoras são formadas em Pedagogia, sendo que em relação à instituição formadora, metade das professoras cursou a UNESP (Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente) e a outra metade cursou a UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente).

Das professoras entrevistadas 4 (50,0%) tem entre 12 e 16 anos de atuação no município de Regente Feijó-SP. Além disso, temos um total de 7 (58,0%) professoras que já atuaram em outro município.

A partir dos dados relacionados às representações sociais percebemos que embora na primeira fase da pesquisa as professoras tenham atribuído características negativas à escola e aos seus alunos, afirmando que na escola real, existe indisciplina, desvalorização e ausência da família; e os seus alunos são indisciplinados, desmotivados, desinteressados e carentes; na fase de aprofundamento constatamos que as falas das professoras deixam claro que, ainda sendo a escola e seus alunos caracterizados de maneira fortemente negativa é possível realizar um trabalho de qualidade neste ambiente e com essa clientela.

Porém, ao mesmo tempo em que as professoras ressaltam essa possibilidade de desenvolver seu trabalho diante de tantos problemas elas tendem a apontar a existência desses problemas em primeiro lugar à família, no sentido de que os pais não estão ausentes do ambiente escolar por conta do trabalho; o não acompanhamento dos filhos no espaço familiar também por motivos de trabalho; ou ainda os problemas socioeconômicos que atingem as famílias e que influenciam significativamente a escola.

Em uma das categorias **“Porque a família está ausente, desestruturada, não dá suporte, alicerce, não acompanha seus filhos e não se interessa pelo que eles estão aprendendo”**, elaborada a partir de 5 respostas (sujeitos: 2; 7; 8; 12; 10) percebemos que as professoras apontam as famílias dos alunos como responsáveis pelas características negativas citadas pelos professores em suas representações sociais dos alunos das escolas públicas de hoje. Diante disso, Almeida (1999), aponta que a responsabilidade pela educação não é exclusiva da escola e que as famílias dos alunos, assim como os governantes, os pesquisadores das universidades tem um importante papel a desempenhar para que se construa uma escola de qualidade.

Em seguida responsabiliza-se os alunos afirmando que as suas características, desmotivados, indisciplinados, desmotivados e carentes são forte influencias para o desenvolvimento do trabalho do professor.

Esta responsabilização dos alunos pode ser contemplada em uma das categorias elaboradas: **“Porque a criança está carente afetivamente e apresenta a indisciplina como uma forma de obter a atenção do adulto (professor)”** criada a partir da opinião de dois sujeitos (sujeitos: 1 e 4). Embora compareça essa visão negativa, é preciso que os docentes sempre tenham em mente que o seu papel, dentre outros fatores engloba a

valorização destes alunos das classes populares que conquistaram seu direito à educação (GHEDIN; LEITE E ALMEIDA, 2008).

As professoras apontam ainda fatores ligados à escola, por exemplo, a falta de estrutura física, falta de recursos e materiais, como elementos diretamente ligados ao trabalho do professor podendo exercer influência sobre o mesmo.

Duas professoras apontaram elementos ligados à escola como responsáveis por influenciar o desenvolvimento de seu trabalho, uma das categorias criadas a partir das respostas emitidas foi: **“Porque falta material, estrutura na escola e espaço para tentar resolver um pouco da indisciplina”**. Podemos constatar que as professoras apontam a necessidade de espaço físico e materiais que são elementos importantes para se obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem e que segundo elas, se constituem em aspectos favoráveis para a superação da indisciplina.

Por fim, as docentes atribuem a si próprias a responsabilidade pela caracterização da escola e do aluno tal como foram apontados. É interessante ressaltar que as docentes citam fatores preponderantes como meios de realizar um trabalho na escola real com os alunos reais.

Uma das categorias que demonstram essa responsabilização das professoras por essa caracterização negativa da escola e dos alunos é a seguinte: **“O professor e a escola não estão preparados para receber os alunos de hoje”**, esta categoria foi elaborada a partir da fala emitida por quatro professoras (sujeitos: 5; 7; 9; 12). Esta categoria incide sobre a formação dos professores que não estaria preparando os professores para realizar o seu trabalho no contexto da escola pública de hoje. Ao discutir sobre a formação inicial dos professores Ghedin, Leite e Almeida (2008) afirmam que esta formação não está oferecendo as condições para o desenvolvimento de diversas capacidades e habilidades necessárias ao professor de hoje.

As professoras pesquisadas reconhecem que muitas vezes não estão preparadas para receber os alunos reais, porém, destacam que é possível trabalhar com esses alunos levando em conta seu desenvolvimento; conhecendo a realidade em que está inserido; aproximando as famílias do ambiente escolar; trabalhando em equipe; buscando aperfeiçoamento; procurando levar coisas novas para a sala de aula; motivando e incentivando os alunos etc.

Dentre as categorias elaboradas a partir do questionamento sobre a possibilidade de se trabalhar nessa escola real com os alunos reais destacamos algumas:

Com frequência de oito respostas (2; 5; 7; 8; 9; 10; 13 e 21) em que as professoras apontam que é possível trabalhar com esses alunos indisciplinados, desmotivados, desinteressados temos a categoria **“Conhecendo e considerando a realidade da criança/família; falar a língua da criança, se mostrar interessado pelos alunos”**. Ao analisar esta categoria podemos perceber que os professores ressaltam a necessidade de se trabalhar levando em conta a criança, sua família, seu contexto, suas condições. Acreditamos também ser imprescindível ter claro a quais sujeitos estamos dirigindo nossas ações, só assim poderemos oferecer uma educação que atenda as reais necessidades desse público.

Outra categoria que consideramos relevante dentre as demais: **“Procurar estar bem preparada, segura, mostrando-me capaz, confiante e versátil”** com frequência de duas respostas (4 e 21). Com relação a esta categoria, concluímos que assim como a baixa expectativa com relação ao aluno pode influenciar negativamente o seu desenvolvimento escolar, a baixa expectativa do professor a respeito de si mesmo também pode ter o mesmo efeito. Desse modo, é essencial que o professor tenha confiança, segurança em si para realizar um trabalho de qualidade.

A categoria: **“Quando necessário solicito a equipe da escola para visitar/conversar com as famílias ou aciona-se o conselho tutelar”** com frequência de uma resposta (número3) elaborada a partir da fala da professora ao afirmar sobre a possibilidade de trabalhar ou não com os alunos da escola real. Podemos perceber que as professoras apontam a necessidade de se realizar um trabalho de parceria. O trabalho de parceria com a equipe escolar, bem como família, comunidade, membros externos é de fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho nas escolas. A criação de um vínculo mais forte se faz necessário tendo em vista o benefício que este pode proporcionar.

Por fim, a categoria: **“Deixo sempre claro o meu papel dentro da sala de aula e o papel do aluno e que juntos podemos desenvolver um bom trabalho”**, com frequência de uma resposta (número 4). Entendemos que ao compreender o seu papel e o papel do aluno dentro da sala de aula o professor poderá desenvolver seu trabalho com mais eficiência e qualidade,

dessa forma, a fala dessa professora esclarece a compreensão que ela tem da necessidade da compreensão do ser professor e do papel do seu aluno.

5. Considerações Finais

O processo de democratização de ensino que proporcionou a abertura da escola pública para uma maior parcela da população, principalmente a parcela mais carente não está completamente consolidado e continua a se instaurar no âmbito educacional. A ânsia de abrigar no Ensino Fundamental todas as crianças cuja faixa etária é referente a esse nível de ensino significou um aumento relevante no número de atendimento escolar referente ao Ensino Fundamental. Porém, esse aumento no número de atendimentos não significou a melhoria do ensino ministrado nas escolas.

Diante disso, e acreditando na necessidade de colaborar efetivamente para a existência de uma escola de qualidade para todos, apontamos o estudo sobre representações sociais como essencial para pensarmos a respeito da escola pública que queremos, dos alunos que queremos formar, a quem dirigimos nossas ações. Portanto, realizamos esta pesquisa a fim de tratar do tema representações sociais, uma vez que este é crucial para o desenvolvimento de nossas atitudes enquanto educadores.

A partir da análise dos dados expostos, foi possível perceber que, embora no processo em que diagnosticamos as representações sociais das professoras elas tenham atribuído à escola pública atual e aos seus alunos características negativas, na fase de aprofundamento através das entrevistas as docentes afirmaram que é possível realizar um trabalho nesta escola real, onde existe indisciplina, desvalorização e ausência da família; e com seus alunos caracterizados como indisciplinados, desmotivados, desinteressados e carentes. Isso demonstra o comprometimento e a compreensão que essas profissionais têm acerca da importância e da complexidade de seu trabalho.

6. Referências

ABRIC, J. C., O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D (Org) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Uerj, 2001, p. 155 – 172.

ALMEIDA, M. I. **O sindicato como instituição formadora de professores: nova contribuição ao desenvolvimento profissional**. 1999, São Paulo. Faculdade de Educação/ USP. Tese de doutorado- cap.1.

BEISIEGEL, C. R. Relações entre a quantidade e a qualidade no ensino comum. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 1980. **Anais**, 1980. p. 49-56.

BOGDAN, R. C. BIKLEN, S.K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. **Coleção ciências da educação**, Porto: Porto Editora, Universidade de syracuse, 1994.U.S.A; p.134-139.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n.24, p.213-225. Editora UFPR.2004

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.

GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, D (Org) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Uerj, 2001, p. 321 – 341.

GUEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de.; LEITE, Y. U. F. A formação de professores nos cursos de licenciatura: caminhos e descaminhos da prática. In: GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I.; LEITE, Y. U. F. **Formação de Professores: Caminhos e descaminhos da Prática**. Brasília: Líber Livro, 2008. p. 23-51.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. Rio de Janeiro: Ed uerj. 2001, p.17- 44.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Temas Básicos de Educação e Ensino.v.2, São Paulo: EPU, p.32-39, 1986.

LEITE, Y. U. F.; DI GIORGI, C. A. G. Saberes docentes de um novo tipo na formação profissional do professor: alguns apontamentos. **Santa Maria**, v.29, n.2, p.135-145, 2004.

PATTO, M. H. S. A criança da Escola Pública: deficiente, diferente ou mal trabalhada? **Ciclo Básico**, São Paulo, 1987. p. 53-61.

ROSENTHAL, R.; JACOBSON, L.; **Profecias auto-realizadoras na sala de aula: as expectativas dos professores como determinantes não intencionais da capacidade intelectual dos alunos**. In: PATTO, M. H. S. (Org.) Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981, Reimpressão 1983, p. 258-295.

SILVA, M. O. E. da; **A análise de necessidades de formação na formação contínua de professores: um caminho para a integração escolar**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

ZEICHNER, K. M. **El maestro como profesional reflexivo**. In: Cuadernos de Pedagogía. n.220, Madrid, 1993. p. 44-49.